

Clínica para Doenças da Pele do Dr. P. G. Unna
Eimsbüttel, Parkallee 13
Hamburgo

13/10/1886.

Caro amigo:

Há muito não recebo notícias suas e tenho vários assuntos a tratar com o senhor.

1) *quoad familiam*.¹ Eu estava em Berlim para a reunião dos naturalistas quando, logo no primeiro dia, recebi um telegrama com a notícia do falecimento da minha sogra em Heidelberg. Fui imediatamente para lá, ao encontro de minha esposa, fiquei com ela e trouxe-a de volta. Portanto, em vez de alegres dias festivos e de travar muitas relações, tivemos um período triste. Minha pobre esposa se refaz, aos poucos, desse golpe. As crianças estão bem, Adolf também. Meu cunhado Franz falou muito do senhor, estava naturalmente muito impressionado com o senhor. Ele também esteve aqui por ocasião da morte de sua mãe, e agora chegou bem em Nova York com a esposa e a criança. Alguns dias depois da solenidade em Heidelberg, estive com ele em Offenburgo para ver Grimm, e aprendi um pouco sobre macro e microfotografia.

2) *quoad Monatshefte*.² Eles estão indo bem. A partir de 1887 serão publicados duas vezes por mês. Preciso terrivelmente de colaboração. Pick faz esforços enormes, e, em Berlim, naturalmente, superou-me. Depois que fui embora, ele recolheu todos os originais. Será que posso esperar receber também algo interessante do senhor, original ou informativo, exótico ou não exótico? Em especial: como vai o tratamento de leproso no Rio? O senhor não poderia arrancar algo a respeito do diretor do leprosário e enviá-lo para mim, para o *Monatshefte*? No momento está sendo impresso o soberbo 3º caderno suplementar (“Urticária spl [*sic*] e pigmentosa”, com três estampas minhas e “Pigmentófilas” [*sic*], com uma estampa de Bockhart).

3) *quoad* Berlim. Às pressas, ministrei ainda lá uma palestra sobre urticária. A sessão foi bastante tumultuada nos aspectos pessoais e bem maçante nos assuntos práticos, de modo que até os vienenses, que são capazes suportar idiossincrasias,

¹ No que concerne a família. [N.T.]

² “*Monatshefte für praktische Dermatologie*”, atualmente “*Dermatologische Wochenschrift*”, periódico fundado por Unna, juntamente com H. von Hebra e O. Lassar. “*Quoad*”, em latim, “no que concerne a”. [N.T.]

ficaram, em parte, muito indignados. Depois, Róna, Geber e Schiff visitaram-me aqui em Hamburgo, e estavam um tanto indignados. A sessão foi concorrida como nunca: A. Kaposi, Neumann, Lebermann, Pick, Lipp, Doutrelepont, Geber, Schiff, Wolff, Frege, todos os berlinenses etc., etc. Lewin assumiu o comando, porém, sem a mínima autoridade. Provavelmente em oposição a *essa* representação oficial, agora se forma uma *associação de dermatologistas* berlinenses, por iniciativa de Lassar, na qual se encontram todos os galos de briga, em particular Köbner e Lassar. Ora, vejam só!

Schrön também esteve em Berlim; naturalmente também não o vi. Ele obteve pouco reconhecimento com os bacilos da tuberculose, mas depois parece ter causado sensação com curiosos resultados sobre o cólera. Ele ainda permaneceu lá durante 14 dias para falar com Koch, que não estava em Berlim durante a reunião. Hoje à noite ele virá a Hamburgo para me mostrar todas as suas coisas, depois de eu mesmo tê-lo convidado insistentemente. Estou na expectativa. Durante a minha estada em Berlim, ignorei por completo Neisser e Touton. Pick e Michelson tentaram me aproximar de Neisser, do que me esquivei. Infelizmente, no ano que vem a reunião dos naturalistas será em Wiesbaden e Touton foi, naturalmente, o escolhido para fazer a abertura, porque Bockhardt (naturalmente) não estava presente. Parece que Neisser tem dito, por toda parte, que lamenta a sua conduta em Wiesbaden. Que seja!

4) *quoad* Honolulu. Outra grande novidade é que Arning voltou de Honolulu, onde passou 2 anos. Por fim não se deu bem com o “Board of Health”³ local, e teve que se retirar. Comigo mostrou-se muito gentil, descontraído, e mostrou-me as suas fotos, que faltavam, para comprovar a localização intracelular.⁴ As *únicas* que ele mesmo considerava importantes, eram fotos [com a localização] como nós a conhecemos, no pus e no humor tissular. Ao lado de incontestáveis células de pus,⁵ grandes massas vítreas, ocasionalmente repletas de bacilos e com uma formação similar a um núcleo, que *não* é um núcleo de pus, e que, segundo Arning, também não deve ser um núcleo de tecido. Ele *não sabe o que é*, mas acredita tratar-se de uma célula; eu acho que é muco bacilar de forma indefinida; as coisas estão nesse ponto.

³ Comissão de Saúde. [N.T.]

⁴ Unna alude à controvérsia entre os bacteriologistas a respeito da localização nos tecidos e líquidos humanos do *Bacillus leprae* descoberto por Gerhard Armauer Hansen em 1874. Os bacilos da lepra não eram encontrados nas células dos tecidos – afirmara Unna em 1885-1886 –, e sim no curso da linfa. Ver a esse respeito Benchimol, J. L. & Sá, M. R. (Org.), Hanseníase. Leprosy, vol. I, Livro 2 desta *Obra Completa*. [N.E.]

Em *tecido*, ele não consegue me mostrar nada de concludente. Arning, pois, deseja estabelecer-se em Hamburgo, como o quê, ele ainda não sabe. O seu tio, cujo consultório era, aqui, o maior, faleceu recentemente na Suíça. Ele deseja conseguir parte desse consultório e tornar-se, talvez, gradativamente, dermatologista; segundo outra versão, quer até mesmo construir uma clínica. Depois do contato com Neisser em Berlim, está mais à vontade comigo; eu tive uma impressão inteiramente satisfatória dele e acho que mostraremos aos berlinenses que se pode viver muito bem como colega e não como concorrente.

Arning não encontrou nada de novo; seus resultados foram essencialmente negativos, a inoculação que fez em um criminoso até agora não teve êxito; as culturas não vingaram. Junto com Arning, chegaram relatórios do “Board of Health” do Havaí, que recebi por intermédio do nosso cônsul Weber. Estou preparando o material dos seis cadernos para a minha revista. Se o cônsul ainda dispuser de um exemplar, poderá mandá-lo para o senhor. Parece que o “Board of Health” não está mais disposto a gastar dinheiro com experiências científicas *infrutíferas* com a lepra, em compensação, há muita vontade de realizar, eventualmente, *experiências práticas de cura* em grande escala. Talvez eu consiga arranjar, através do cônsul, uma viagem dessas para Honolulu para alguém, mandarei pedir informações ao governo daquele país quanto ao apoio a este projeto *prático*, caso o senhor me escreva agora que está *interessado*, e se as condições pecuniárias convierem. Antes de mais nada, elaborarei uma grande sinopse sobre a terapia da lepra, recheada com as minhas experiências e, se o governo de Honolulu morder a isca, talvez haja ali um próspero campo para um terapeuta enérgico. Leroy, aliás, está muito bem, ele ficou forte e gordo e está quase irreconhecível. Ele passa o unguento constantemente. Sua febre só cedeu quando eu comecei com as aplicações.

O senhor pode dar uma resposta até final de dezembro; até lá eu também terei terminado o meu trabalho. Se o senhor estiver disposto, envio o meu trabalho, junto com a proposta, ao governo de Honolulu. Veja como é importante para mim poder aproveitar as experiências do Rio para essa sinopse sobre as terapias. Portanto, peço-lhe, antes de mais nada, uma resposta.

⁵ Ver desenho no original. [N.T.]

5) *quoad* Leloir. Saiu a grande obra de L[eloir] sobre a lepra. Quero escrever a ele pedindo que lhe mande um exemplar, a fim de que o senhor possa resenhá-la em português. Ele também encontra (usando o método do óleo) quase todos os bacilos da lepra *no exterior* mas alguns também no interior das células.

6) Caro Dr. Lutz:⁶

Se o meus garranchos o fazem sentir-se obrigado a responder, não escreverei mais; do contrário, gostaria muito de continuar incomodando o senhor por carta, já que pessoalmente não é mais possível. Assim, por exemplo, fiquei contente ao ler que o seu pequeno sobrinho entornou o tinteiro em cima do trabalho pronto; como estou feliz que o meu Karl não o tenha feito. Bem, por hoje é só. Pelo dito o Sr. não poderá perceber como tudo está doído e despedaçado dentro de mim. Ela era tão saudável e tão boa, e “um ataque do coração” a levou em alguns instantes. Sobre os pobres Spitzmann, o meu querido ainda vai querer escrever. Saudações amigáveis, [Elizabeth Unna].

7) *quoad* Schrön. A minha carta ficou suspensa por seis dias, porque eu estava aguardando Schrön e queria lhe contar as novidades. Ele içou velas esta manhã e agora também chegou a sua gentil carta, de modo que foi bom que a [minha] carta tenha ficado temporariamente de lado, assim posso responder-lhe de uma vez. Schrön veio no sábado à noite e hospedou-se no Hotel de l'Europe; declinou do meu convite para ficar aqui em casa. No domingo, fui buscá-lo à hora do almoço, e ele nos mostrou, a mim e a Tanzer, entre 12 e 13 horas, a sua “reanimação de certos bacilos que ocorrem no cólera”, sob o microscópio. Entre outros, ele encontrou um bacilo do cólera que se infiltra na parede intestinal e ali forma singulares tubos. Este ele cultivou da seguinte maneira: sobre uma grande lamínula coloca, por meio de uma pipeta longa e fina, uma pequena gota de gelatina esterilizada de peptona de Koch a 8%, na qual inocula um pouco da cultura pura; então coloca a lamínula sobre uma lâmina côncava bastante grossa e profunda, orlada de vaselina – portanto, uma combinação de gota pendente e cultura de gelatina – simples e genial. Então passa a observar tais gotas pendentes de gelatina durante meses e anos. Depois ele reanima especificamente o bacilo em questão, levantando a lamínula, fazendo entrar o ar e uma gota de caldo, cujo excesso aspira com um tubo capilar; ao mesmo tempo coloca-se a lâmina sobre uma mesa de exame com (ou também sem) aquecimento, e então pode-se observar que, em poucos minutos, as

⁶ A carta que segue é da Sra. Unna. [N.T.]

cápsulas⁷ originadas diretamente (*sic!*) dos bacilos, as quais lembram ovos não sulcados, apresentam um movimento em seu interior. Logo a seguir, os cocos liberados se dispersam pelo conteúdo liqüefeito da cápsula,⁸ dançando em torno, aumentam a olhos vistos até se tornarem bacilos⁹ e atravessam, perfurando a parede para fora, ou passam “*en masse*” pela cápsula estourada para fora. Tudo isto pode ser observado em uma hora, confortavelmente, com um Zeiss 1/8, e essa cena pode ser repetida diariamente no mesmo preparado, “reanimando-se” mais algumas cápsulas. Espero que durante esta descrição o senhor tenha arregalado os olhos e meneado a cabeça. Diz-se que, entre algumas centenas de médicos aos quais Schrön mostrou essas coisas diariamente, durante 14 dias, Waldeger e Virchow fizeram o mesmo. Apenas Koch mostrou-se bastante avesso. Eu lhe escrevi sobre este assunto de forma tão detalhada porque penso que este tipo de observação, aumentando-se um pouco o calibre, se presta muito bem para a observação dos seus parasitas intestinais. Depois Schrön foi comigo a vários lugares. Às 2½ h saímos e operamos nosso 4º paciente de lepra, um grego com nódulos, que devo ao Dr. Kartulis de Alexandria. O Dr. Franke vacinou novamente três coelhos na câmara ocular frontal; eu fazia os preparados para a lamínula, Taenzer se ocupava do paciente e Schrön inoculava uma meia dúzia de gotas de gelatina pendente com humor leproso. Depois estivemos no “velho”,¹⁰ na cidade e, mais tarde, Schrön quis ver o Circo Renz, de modo que nós quatro o acompanhamos. Na manhã seguinte, ontem, gazeteei meu consultório e fiquei ao microscópio de 9 às 12 e de 1½ às 4½ h, sem parar, com Schrön: bacilos de tuberculose, lepra, a cânula de poros de Schrön, [espículos] de Schultze-Unna. À tarde, Schrön demonstrou mais uma vez a “reanimação”, na presença de Fraenkel, Eisenlohr e Dehn, os quais eu havia convidado. Ele só me mostrou suas verdadeiras maravilhas – coisas fantásticas sobre a sucessão de organismos, que ele não mostra para ninguém e que eu também não revelarei – depois que eles haviam ido embora. Só posso dizer-lhe que eu, que realmente possuo alguma fantasia e decerto não sou exatamente prosaico, me senti o tempo todo como uma criança nas 1.001 noites. Além disso, ele é um observador excelente e um ótimo preparador. A minha credulidade abriu o seu coração, de modo que ele me revelou os

⁷ Ver desenho no original. [N.T.]

⁸ Ver desenho no original. [N.T.]

⁹ Ver desenho no original. [N.T.]

¹⁰ Provavelmente um restaurante. [N.T.]

seus mais íntimos pensamentos – coisa do futuro – que ele não poderá publicar antes de 10 anos sem ser apedrejado. No mais, ele é muito orgulhoso, um pouco convencido, mas, considerados os maus tratos brutais por parte da “panelinha” berlinense, com razão.

Quando, certa vez, ele mostrou tais cápsulas a Gaffky, este disse: pingos de gordura, e continuou seu caminho. Aliás, essa forma de desenvolvimento não é exclusiva do seu bacilo do cólera, mas ocorre também em dois outros bacilos. Nos seus preparados de tuberculose, interessou-me principalmente o “esporo-mãe”, do qual apresentou exemplares magníficos. Além disso, ele não considera correta a sua denominação de “esporo” para os nossos cocos mas também não dá importância a disso. Nos seus preparados, os bacilos da tuberculose aparecem como fileiras de grãos,¹¹ em geral mais longas do que no caso da lepra, depois se vêem alguns “esporos” e “agrupamentos de esporos”; os isolados vão aumentando¹² e, finalmente, se tornam um “esporo-mãe”,¹³ cujo invólucro se dilata e se rompe,¹⁴ enquanto o conteúdo se transforma em cocos e bacilos. Estou convencido quanto aos “esporos-mãe” e sua relação com os grãos e espero encontrar algo semelhante no caso da lepra. O “esporo-mãe” e os grãos aumentados tingem-se muito bem da seguinte maneira: água de anilina com violeta de genciana e descoloração com 1% a 5% de solução de ácido oxálico isenta de álcool, até que os cortes fiquem azul-claros. Então todo o tecido animal estará fracamente tingido, ao passo que o tecido vegetal estará fortemente tingido.

Como o senhor pode ver, eu tenho agora mais idéias do que o necessário, e mais do que posso levar a cabo.

8) *quoad litteras tuas*.¹⁵ É claro que eu penso que um pigmento que é eliminado por completo com uma *única* escamação deva ter estado alojado dentro ou entre as células espiculadas. Mas o pigmento da *cútis* também se perde pela escamação *repetida*, uma vez que ele sobe, aos poucos, para as glândulas linfáticas da epiderme.

No que diz respeito à senhora Merker, também acredito que os nódulos passageiros *podem ser* lepromas, e, por isso, continuarei ministrando ictiol. Isto guarda alguma semelhança com as afecções bucais temporárias, sobretudo depois de uma

¹¹ Ver desenho no original. [N.T.]

¹² Ver desenho no original. [N.T.]

¹³ Ver desenho no original. [N.T.]

¹⁴ Ver desenho no original. [N.T.]

¹⁵ Com relação à tua carta. [N. T.]

sífilis. Pude observar em minhas experiências com Schrön que a temporaneidade em si *não contraria* [a hipótese de] serem lepromas, mesmo quando se pensa, de início, em alterações deformantes. Também poderiam ser pequenos *neurolepromas*, os quais, sem chegar a formar nódulos de pele, *primeiro* provocam alterações deformantes. Contudo, o prognóstico parece-me tão bom, se não melhor, do que no caso de uma Lues,¹⁶ aparentemente debelada, por meio de um tratamento com fricções metódicas – e nunca afirmei mais do que isso.

Em breve juntarei a lepra maculosa de Le Roy ao pigmento e examinarei as esferas semelhantes à psoríase do meu quarto caso. Não administrei crisarobina via oral em quantidade suficiente e não tenho vontade de fazê-lo, assim como com todos os remédios redutores, à exceção de sulfato de cálcio e ictiol. Dei até 0,25 de Cecosit por dia.

Como emplastro *durável* de gaze de iodo, recomendo o emplastro de iodeto de chumbo. O iodo desapareceria durante a travessia. Basta o senhor pincelar tintura de iodo por baixo e colocar o emplastro de gaze com iodeto de chumbo. O chumbo impede, ao mesmo tempo, que a camada córnea sofra lesões.

Aguardo ansiosamente o seu trabalho e o de Azevedo Lima. Falarei com Möller e Woortmann e lhe entregarei os M.20,60.¹⁷ Providenciarei os livros.

Acho ótimo fazer fotogramas dos seus vermes grandes. Schrön fotografou muito bem as suas gotas de gelatina com um aumento de aproximadamente 200 vezes.

Os pobres jovens Spitzmann estão voltando estes dias. Os dois estão muito mal. Clärchen,¹⁸ que também nos preocupou recentemente, já está melhor. Assistir a isto é uma lástima.

A clínica está completamente lotada no momento, apesar de estarmos em outubro.

Mais algumas questões:

9) a) Continuarei enviando preparados para Azevedo Lima e para o senhor, para manter contato com ele e dele receber notícias. Devo escrever a ele pessoalmente?

¹⁶ Sífilis. [N.T.]

¹⁷ Marcos. [N.T.]

¹⁸ Clarinha. [N.T.]

b) O senhor teve notícias de ou sobre o Dr. Boldomero Sommer?

c) O senhor recebeu a cópia impressa da crítica de Joseph sobre os seus anquilóstomos? Acima de tudo, peço-lhe que me responda de imediato se devo continuar as diligências, junto ao cônsul daqui, quanto a Honolulu.

Saudações cordiais

Seu P. Unna